

RELAÇÕES ENTRE BEM-ESTAR DA SUBJETIVIDADE E AUTOEFICÁCIA EM GESTORES EDUCACIONAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

Visando compreender as relações entre as percepções de autoeficácia e o bem-estar subjetivo em gestores educacionais, este estudo objetivou identificar artigos sobre essa relação. Considerando a possibilidade de escassez de estudos específicos sobre a relação entre esses dois construtos em gestores educacionais, foi estabelecido como objetivo secundário identificar estudos em geral relacionados a bem-estar subjetivo ou autoeficácia em gestores. Partindo da hipótese que a percepção de autoeficácia baixa, ou níveis baixos de bem-estar podem influenciar o trabalho dos gestores, do mesmo modo, crenças baixas de autoeficácia poderiam ser fontes de mal-estar e afetar o desempenho e o bem-estar do gestor, buscou-se nesta revisão estudos que contribuíssem para a compreensão dessa relação. Na busca realizada na base de dados dos Periódicos da CAPES, no SCHOLAR GOOGLE e PEPSIC, para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os descritores: “autoeficácia”, “bem-estar subjetivo” e “gestores educacionais” em português, em inglês e em espanhol. Por se tratar de uma busca de artigos, o recorte temporal foi de 07 anos, abrangendo o período entre 2017-2023, a fim de encontrar resultados mais atuais. O último estudo encontrado, mais próximo a este, mas não semelhante, foi o realizado por Casanova e Russo (2016), relacionando autoeficácia e gestão, porém não abordou o bem-estar subjetivo em gestores e sua relação com a autoeficácia. Foi utilizado como método a revisão sistemática, baseada no protocolo Prisma. Os resultados demonstraram a ausência de artigos que abordassem a relação entre os dois construtos e gestores educacionais, sendo, portanto, necessário expandir a busca, incluindo teses, dissertações, livros e outras bases. Foram selecionados, após aplicação dos critérios, três estudos para análise mais aprofundada que possibilitaram a reflexão sobre essa relação com base em pesquisas em outros contextos que sugerem que existe relação (positiva ou negativa) entre autoeficácia e bem-estar. É preciso postura ética em relação a programas que busquem desenvolver a autoeficácia dos trabalhadores, uma vez que, altos níveis de exaustão comprometem a eficácia.

Palavras-chave: Gestores educacionais, autoeficácia e bem-estar.